

**VIDA E SAÚDE NO CAMPO: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DESPERTANDO CONSCIÊNCIAS** é um projeto-piloto estruturado a partir dos resultados da pesquisa *Estratégias Educativas e Inovações Tecnológicas Desenvolvidas com Profissionais do Programa Saúde da Família do Município de Petrópolis/RJ: uma experiência de qualificação para identificação e avaliação dos efeitos dos agrotóxicos na saúde*<sup>1</sup>, sob a coordenação de Rosane Curi, pesquisadora do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A pesquisa e o projeto foram subsidiados financeiramente pelo Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP), coordenado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VPPDT) da Fiocruz. O Programa tem como meta induzir o desenvolvimento tecnológico da pesquisa em saúde pública, na perspectiva de promover a melhoria do desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio de projetos institucionais que resultem em produtos/tecnologias capazes de transformar o conhecimento produzido nas pesquisas, instrumento operacional na resolução de problemas de saúde.

<sup>1</sup> Nos produtos do projeto (audiovisuais e impresso) é mantida a terminologia 'Programa Saúde da Família' e a sigla 'PSF', apesar de ambas terem sido modificadas pela portaria n. 648 de 28/03/2006, do Ministério da Saúde, que gerou o termo 'Estratégia de Saúde da Família'. A manutenção da terminologia e da sigla anterior justifica-se pelo fato de o projeto de pesquisa ter se iniciado em 2005 e apresentar, em seu título, a terminologia 'Programa Saúde da Família' e a sigla 'PSF'; e por se tratar, ainda, de um termo reconhecido pelas comunidades rurais.

# vida & saúde no campo

Tecnologias  
Educativas  
Despertando  
Consciências

**Projeto Vida e Saúde no Campo:  
tecnologias educativas despertando consciências**  
Coordenação: Rosane Curi de Souza  
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana  
e-mail: [saudecampo-curi@ensp.fiocruz.br](mailto:saudecampo-curi@ensp.fiocruz.br)  
site: <http://www.ensp.fiocruz.br/saudenocampo/>

#### Realização



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA  
SERGIO AROUCA  
ENSP

#### Apoio



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

#### Parceria



Secretaria Municipal de Saúde  
Estratégia de Saúde da Família  
PREFEITURA  
PETRÓPOLIS  
1956-2020

#### Colaboradores



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO



Museu da Vida

Ministério  
da Saúde



BRASIL  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

## JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Os trabalhadores agrícolas brasileiros estão expostos a fatores de risco como: quedas; cortes; picadas de animais (peçonhentos e venenosos); carga excessiva; exposição ao sol, ao vento e à chuva; ruído excessivo de máquinas; exposição a substâncias químicas (fertilizantes, agrotóxicos etc.). Todos esses fatores vêm acarretando acidentes, doenças e até mortes e, conseqüentemente, gerando atendimentos nos serviços integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A prática freqüente, em grande parte da agricultura brasileira, do uso de múltiplos produtos tóxicos, por longos períodos, em jornadas prolongadas e sem equipamentos de proteção individual (EPI) vem ocasionando um grave problema de saúde pública no país: a intoxicação aguda e crônica, por agrotóxicos, de agricultores e seus ajudantes. O agravamento dessa situação também é ocasionado pela manipulação de substâncias químicas, potencialmente tóxicas, que liberam, em certos processos, outros compostos que podem provocar intoxicações, causando danos não somente para quem lida diretamente com esses produtos mas, também, para a família dos agricultores, em decorrência da proximidade entre as residências e as lavouras, e para o meio ambiente.

A intoxicação por agrotóxicos, por ser um tema muito complexo, exige uma reflexão profunda sobre a realidade, evitando a tendência de se indicar os agricultores como os "culpados" por essa situação. É necessário compreender as justificativas do uso desses produtos na agricultura; identificar os atores sociais envolvidos e suas responsabilidades (indústria; revendedor; Ministérios da Agricultura, Saúde, Meio Ambiente, Educação; instituições públicas de assistência técnica aos trabalhadores rurais; associações; sindicatos; agricultor, dentre outros), além de se buscar alternativas que substituam o uso de substâncias tóxicas na agricultura.

Em estudos desenvolvidos anteriormente com crianças e adolescentes filhos de agricultores (Curi, 1997-2004), observou-se uma realidade bastante preocupante: a aplicação intensiva de agrotóxicos sem o uso de equipamentos de proteção individual (EPI); a maioria dos agricultores não sabiam ler, sendo este um dos fatores que acarretava a aplicação incorreta dos agrotóxicos; esses profissionais não verbalizavam o termo 'agrotóxicos', mas sim 'veneno' e/ou 'remédio', pois, ao mesmo tempo que os consideravam produtos perigosos, acreditavam que ajudavam na colheita; revelavam certa apreensão ao serem indagados sobre a aplicação de agrotóxicos, temendo que a divulgação dessa prática impedisse a comercialização dos produtos agrícolas; as instituições públicas responsáveis, na região, por fornecer orientação técnica aos agricultores apresentavam um quadro reduzido de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. Nas unidades de saúde locais, as equipes de saúde da família demonstraram ter pouco acesso a informações e conhecimentos sobre o impacto do trabalho agrícola na saúde, principalmente quanto aos danos provocados pelos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente. Esse fato acarretava fragilidade nas práticas de vigilância e promoção em saúde, além de ser constatada a inexistência de materiais audiovisuais e impressos que auxiliassem os profissionais no desenvolvimento das atividades de educação em saúde.

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a coordenação das equipes de saúde da família da Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis (RJ); contou com a participação de 35 profissionais, entre médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogo, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e auxiliar de consultório dentário integrantes de três equipes com atuação em áreas rurais que se destacavam pela produção agrícola familiar com uso de agrotóxicos.

Na fase inicial desse estudo foram identificados: o nível de conhecimento desses profissionais sobre o impacto do trabalho agrícola na saúde; o processo e a organização do trabalho; e as atividades desenvolvidas pelas equipes, dentre outros aspectos; que contribuíram para a estruturação de um curso de aperfeiçoamento profissional.

O Curso de Aperfeiçoamento Profissional em Vigilância à Saúde de Populações Rurais Expostas a Agrotóxicos objetivou: ampliar a visão sobre trabalho agrícola, agrotóxicos, saúde e meio ambiente; valorizar a atividade agrícola e o saber dos agricultores e suas famílias; e estimular a construção coletiva de conhecimentos teóricos e práticos. A metodologia empregada utilizou diferentes recursos: observação do processo de trabalho agrícola; estudo de caracterização do nível de conhecimento dos agricultores sobre trabalho e saúde; leitura de imagens (fotos e vídeos); apresentação de conceitos e oficinas de avaliação de materiais disponibilizados em campanhas educativas nas áreas de saúde, meio ambiente, agricultura e educação.

## CONHECENDO O PROJETO

A partir das experiências vivenciadas durante o curso e com o apoio de oficinas: de vídeo; de interpretação; de expressão corporal; de imitação de voz e canto foram construídos coletivamente materiais audiovisuais e impresso com a preocupação de terem uma linguagem simples e conteúdo acessível à compreensão de populações rurais de níveis culturais e educacionais diferenciados, incluindo indivíduos que não tiveram acesso ao ensino formal.

A vivência de aprendizagens diferenciadas como: criação coletiva de materiais audiovisuais e impresso; composição e interpretação de vinhetas e músicas; atuação como ator no vídeo; e locução no programa de rádio permitiu aos profissionais de saúde da família a descoberta de habilidades e promoveu valorização pessoal e profissional.

## OBJETIVOS

### Geral

Instrumentalizar equipes de saúde da família, atuantes em áreas rurais, com materiais audiovisuais e impressos que facilitem a abordagem dos temas: trabalho agrícola; agrotóxicos; saúde e meio ambiente com trabalhadores agrícolas e suas famílias.

## Específicos

- Facilitar e estimular o compartilhar de saberes, a reflexão, o debate sobre os temas trabalho agrícola, agrotóxicos, saúde e meio ambiente entre as equipes de saúde da família e populações rurais de níveis culturais e educacionais diferenciados, permitindo a participação de indivíduos que o tiveram pouco ou nenhum acesso à educação formal.
- Estimular a realização de atividades que permitam maior aproximação das equipes de saúde da família com a realidade vivenciada por agricultores e seus familiares.
- Estimular reflexão e debate sobre as conseqüências dos riscos do trabalho agrícola e o uso de agrotóxicos para a saúde e o meio ambiente.
- Contribuir para a ampliação da percepção de risco pelos trabalhadores agrícolas, sobre o impacto do trabalho na saúde e no meio ambiente e estimular a transformação de olhares passivos em observadores e críticos.
- Facilitar a compreensão do uso de agrotóxicos na agricultura brasileira e identificar os principais setores e categorias profissionais envolvidos no processo e as respectivas responsabilidades.
- Alertar sobre a importância da busca de alternativas que reduzam o uso de agrotóxicos na agricultura.
- Fortalecer ações educativas e de vigilância em saúde na Estratégia de Saúde da Família.
- Incentivar a organização coletiva, como estratégia na busca de soluções para a melhoria da saúde e da qualidade de vida nas comunidades rurais.
- Gerar uma maior notificação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho agrícola.
- Redução do número de acidentes de trabalho e mortes, sobretudo aqueles provocados por intoxicação aguda e crônica por agrotóxicos.

## PRODUTOS <sup>2 3</sup>

### AUDIOVISUAIS E IMPRESSO

- Vídeo (Agrotóxicos: diferentes olhares): apresenta a história de um agricultor que se intoxica durante aplicação de agrotóxicos na lavoura e depoimentos que expressam diferentes percepções, vivências e opiniões sobre o uso desses produtos na agricultura.
- Programa de rádio (Trabalho Agrícola e Saúde: ouvindo diferentes saberes): cinco programas temáticos que abordam os temas trabalho agrícola; agrotóxicos; saúde e meio ambiente.
- Músicas: cinco trilhas sonoras inseridas nos programas de rádio que expressam, em suas letras, a importância do cuidado com a saúde; os riscos do processo de trabalho agrícola, tendo como exemplo o uso de agrotóxicos; e o descarte incorreto de embalagens.
- Livro de história (Caminho do Despertar... Descarte Correto de Embalagens de Agrotóxicos: uma questão de saúde): enfatiza a importância, para a saúde e o meio ambiente, da destinação correta das embalagens de agrotóxicos utilizadas na agricultura; em anexo, apresenta a legislação brasileira sobre o tema.

## MATERIAIS DE APOIO

- Vídeo do projeto: apresenta objetivos, desenvolvimento e produtos do projeto.
- Folheto de apresentação do projeto: folheto explicativo de apresentação do projeto, com ficha técnica e agradecimentos.
- Guia de orientação – aplicando, debatendo e avaliando o vídeo, o programa de rádio, as músicas e o livro de história: orienta equipes de saúde da família para aplicação e avaliação dos produtos do projeto.

## DIVULGAÇÃO

- Folder
- Site Vida e Saúde no Campo

<sup>2</sup> Os produtos são apresentados em formato de kit.

<sup>3</sup> Pré-testagem: realizada com pequena amostra de profissionais de saúde da família, agricultores e seus familiares em dois municípios no estado do Rio de Janeiro.

## PÚBLICO-ALVO POTENCIAL DOS PRODUTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Identificou-se como público-alvo inicial dos produtos deste projeto as equipes de saúde da família que atuam em áreas rurais pela Estratégia de Saúde da Família e os usuários das unidades básicas de saúde: agricultores e familiares.

A ampliação do público-alvo dependerá da característica de cada localidade rural e da existência de escolas, sindicatos, associações ou outras organizações voltadas ao trabalhador agrícola e à comunidade rural.

## DESDOBRAMENTOS

Apresentar o projeto VIDA E SAÚDE NO CAMPO: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DESPERTANDO CONSCIÊNCIAS e seus produtos a gestores do Ministério da Saúde (MS), enfatizando as áreas de atenção básica, educação, vigilância e saúde do trabalhador, com o intuito de solicitar apoio para viabilizar a realização de um estudo de recepção, por amostragem, em mil unidades básicas de saúde, de todas as regiões do país, que tenham equipes atuando na Estratégia de Saúde da Família e que se localizem em área rural com registro de produção agrícola e utilização de agrotóxicos.

Esse estudo terá o objetivo de avaliar o impacto dos produtos do projeto em equipes de saúde da família e populações rurais; e verificar a sua adequação às diferentes realidades educacionais e culturais, visando assegurar ao MS a viabilidade de incorporação desses produtos às ações de Estratégia de Saúde da Família, em âmbito nacional. Pretende, também, evitar que sejam introduzidos nos serviços de saúde, com ações verticais e sem a avaliação prévia de profissionais de saúde que serão os responsáveis, na prática, por sua aplicação.

O apoio de gestores do MS e das coordenações estaduais e municipais da Estratégia da Saúde da Família será imprescindível para a realização do estudo. O interesse e participação das equipes de saúde da família serão fundamentais para que mais equipes tenham acesso aos produtos e mais pessoas possam 'despertar, se tocar e nos tocar'.